

# NOTA DE APRESENTAÇÃO

## INTRODUCTORY NOTE

MARIA CRISTINA VIEIRA DE FREITAS

Faculdade de Letras, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)

[cristina.freitas@fl.uc.pt](mailto:cristina.freitas@fl.uc.pt)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8849-8792>

Este segundo número do volume XXXVIII do Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra [BAUC] vem à luz, como habitualmente, sob os auspícios da Imprensa da Universidade de Coimbra [IUC], a nossa Casa Editorial e parceira indiscutível. Orgulha-nos, uma vez mais, esta parceria, que é também motivo de comemoração. Partilhamos convosco a grata notícia de que o BAUC, por intermédio da IUC, já está integrado na *Diamond Discovery Hub* [DDH], plataforma pertencente ao *European Diamond Discovery Hub* [EDCH], associado a um importante projeto europeu dedicado à Ciência Aberta<sup>1</sup>. Pelas palavras da própria IUC, a quem felicitamos vivamente pelo feito, esta (a IUC, bem se entenda) é considerada uma *Trusted Source* - a primeira, em Portugal - naquela importante plataforma.

No que toca à apresentação deste novo número regular do BAUC, destacamos, globalmente, na Secção “Estudos”, a publicação de uma seleção de oito artigos científicos originais, que nos convocam a uma viagem por estudos realizados sobre o uso de fontes de informação judiciais e de arquivos eclesiais para o estudo, respetivamente, do ambiente construído de Lisboa ou das visitas pastorais realizadas em Mérida e Badajoz. Também os estudos sobre “as duas mortes de D. Diogo de Sousa” e sobre “o que lê um guarda dos cárceres

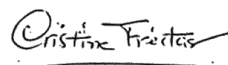
---

<sup>1</sup> De acordo com comunicação da Imprensa da Universidade de Coimbra, datada de 2025, “[o] Diamond Discovery Hub [DDH] tem como objetivo tornar-se um registo abrangente de revistas de acesso aberto publicadas institucionalmente e dirigidas por académicos, sem taxas para os autores, na Europa, concebido para melhorar a visibilidade e a facilidade de descoberta das revistas de acesso aberto diamante”.

do Santo Ofício de Coimbra” estão aqui representados. A educação para a missão, sob o manto das “Irmãs de São José de Cluny em Coimbra” e a arte, o poder e as suas várias representações, visíveis nas encadernações heráldicas granadinas (e não só), são também fontes para outros dois muito interessantes estudos publicados no presente número. Ainda, referimos a presença de mais dois estudos, ambos a representarem a Ciência da Informação: o primeiro, que versa sobre as possíveis classificações “epistemológicas” de investigações desenvolvidas na área e o segundo, que procura traçar o perfil dos profissionais de informação da Região do Algarve, balizado pelos últimos cinco anos. Conforme se poderá comprovar, os textos publicados nesta Secção “Estudos” apresentam uma variedade temática muito atraente para o leitor e a leitora, evidenciam abordagens multi e interdisciplinares, num arco cronológico de vários séculos, sendo analisados sob a lupa atenta de um número igualmente variado de autores e autoras, responsáveis pela sua concretização. Por fim, é de realçar que dois destes estudos provêm de investigações realizadas no país vizinho, a Espanha e que foram forjados numa lógica que privilegia uma sempre muito feliz convergência de assuntos que interessam tanto à História, quanto à Conservação e o Restauro e a Ciência da Informação, sendo estas as três áreas científicas principais de classificação do BAUC nos índices internacionais de prestígio.

A rematar todo esse percurso aqui sumariado, em breves traços, na Secção intitulada “Recensões críticas”, são apresentadas ainda duas sinopses relativas a dois trabalhos recentemente publicados. Num primeiro plano, refira-se a análise de obra evocativa do Arquitecto Fernando Távora, natural do Porto, secundada pela apreciação das atas de um encontro científico na área da História, realizado em Loulé. Curiosamente, norte e sul aqui se encontram e marcam presença nesta secção do BAUC.

Por fim, já a aproximar-nos de mais uma Quadra Natalícia, relembremos que o gosto pela leitura de qualidade não pode deixar de fazer parte da nossa “mesa”, porque alimenta e eleva a nossa “alma”, através do acesso livre ao conhecimento. Numa ocasião como esta de que nos aproximamos, o BAUC não poderia faltar ao desígnio partilhar abertamente mais um dos seus números, para o vosso convívio. Ao terminarem estas linhas, já do vosso lado, certamente, estará esta nossa “prenda” de Natal.



Diretora do Arquivo da Universidade de Coimbra e do  
Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra  
Coimbra, 09/12/2025.